

LEITURA DE TIRINHAS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Brenda dos Santos Ginú (FFP-UERJ)

brendasginu@gmail.com

Julia Ferreira das Flores (FFP-UERJ)

floresjulia.f@gmail.com

Marllon Walfrido da Silva (FFP-UERJ)

marllonwalfrido@gmail.com

Thayani Mikelly Caetano Tadeu Silva (FFP-UERJ)

thaymikelly2@gmail.com

Maria Isaura Rodrigues Pinto (FFP-UERJ)

m.isauraRP@gmail.com

RESUMO

A tirinha é um gênero textual bastante versátil, capaz de abranger diversos públicos e diferentes temáticas e, por isso, se mostra um excelente objeto de ensino, podendo ser trabalhado tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. O presente trabalho tem como objetivo expor algumas reflexões desenvolvidas na oficina “Leitura de tirinhas e processos de sentidos”, realizada no Curso Pré-Técnico Casulo, no polo de Neves do Instituto Federal do Rio de Janeiro, com alunos do nono ano. Na oficina realizada, analisamos aspectos relacionados à estrutura e às características das tirinhas, entre eles, a linguagem verbal e não verbal e a produção de humor.

Palavras-chave:

Tirinhas. Construção de humor. Linguagem verbal e não verbal.

ABSTRACT

The comic strip is a very versatile textual genre, capable of covering several audiences and different themes and, therefore, it is an excellent teaching object, which can be worked both in Secondary School and High School. This paper aims to present some reflections developed in the workshop “Reading comic strips and meaning processes”, held in the Pre-Technical Course Casulo, at the Neves site of the Federal Institute of Rio de Janeiro, with ninth grade students. In the workshop, we analyzed aspects related to the structure and characteristics of comic strips, including verbal and non-verbal language and the production of humour.

Keywords:

Comic strips. Humour construction. Verbal and non-verbal language.

1. Introdução

As tirinhas são um gênero textual de caráter narrativo e humorístico caracterizado pela presença de elementos visuais, geralmente desenhos.

Esse tipo de texto reúne, em geral, elementos verbais e não verbais. Possuem um número reduzido de quadros, em comparação com as histórias em quadrinhos, e são publicadas em jornais, revistas e mídias digitais. O presente trabalho tem como objetivo expor algumas reflexões desenvolvidas pela equipe de bolsistas do projeto de Prodocência da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, na oficina “Leitura de tirinhas e processos de sentidos”, realizada Curso Pré-Técnico Casulo, situado no polo de Neves do Instituto Federal do Rio de Janeiro. A tirinha é um gênero textual bastante versátil, capaz de abranger diversos públicos e diferentes temáticas e, por isso, se mostra um excelente objeto de ensino, podendo ser trabalhado tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio.

2. *Linguagem verbal nas tirinhas*

A linguagem verbal é caracterizada pela utilização de palavras. Nas tirinhas, esse tipo de linguagem pode ser encontrado nos diálogos dos personagens, nas legendas/letreiros e nas onomatopeias.

Os diálogos representam as falas dos personagens, por isso, muitas vezes apresentam marcas de oralidade. Na transmissão das mensagens, são utilizados vários recursos, entre eles, o uso de letras maiúsculas e do negrito para expressar que o personagem está gritando. As legendas diferem dos diálogos, pois funcionam como a voz do narrador e podem introduzir a história, descrever cenas, informar e ainda servir de meio para o estabelecimento de uma conversa com o leitor (Cf. ROIPHE, 2011).

Na tirinha a seguir, a legenda do primeiro quadro introduz a história. Além disso, notam-se, nas falas de Chico Bento, marcas de oralidade que evidenciam o fenômeno da variação linguística.

Figura 1.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/41234478>.

Já as palavras onomatopeicas são representações gráficas de um som. Na tirinha a seguir, a onomatopeia “*chomp*” representa o som da

balão é o espaço que abriga as falas ou os pensamentos dos personagens. A interpretação da mensagem escrita, contida nos balões, depende dos diferentes contornos que o balão apresenta. A seguir, alguns exemplos de tipos de balões e seus significados, todavia, é válido lembrar que, assim como os elementos visuais de estruturação, os balões também são mutáveis.

Figura 4.



Fonte: <http://nerdseotomeuniverse.blogspot.com/2014/08/historias-em-quadrinhos-e-tirinhas.html>.

Os símbolos dividem-se em dois tipos: imagem cinética, que representa movimento, e metáforas visuais, que representam os sentimentos e o estado psicológico dos personagens através de ícones carregados de valor conotativo. Outros recursos utilizados para representar sentimentos e estados são os gestos e as expressões dos personagens (Cf. ROIPHE, 2011).

Na tirinha abaixo, por exemplo, as imagens cinéticas são usadas para expressar o deslocamento das borboletas e da personagem Luluzinha, o movimento da rede e a rotação das estrelas. Inclusive, as estrelas são uma metáfora visual que retrata a tontura da personagem, relacionando-se assim, com a expressão popular “Ver estrelas”, que significa estar atordoado após uma pancada. As expressões e gestos dos personagens da tirinha também têm significados, por exemplo, os olhos entreabertos da menina, do terceiro ao quinto quadrinho, indicam que ela está zonza. Já no último quadrinho, percebe-se, através do sinal que o personagem realiza com a mão, que Bolinha julga toda a situação como um desvario da amiga.

diferentes interpretações. Essa estratégia produz o humor, como é possível observar nos seguintes exemplos:

Figura 8.



Fonte: <https://www.mypavan.com.br/blog/2012/12/06/tirinha-da-monica-a-fotografa/>.

Figura 9.



Fonte: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/a-turma-da-monica-2/.

Figura 10.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/52932215>.

Diferentemente da ambiguidade, que admite dois sentidos, a ironia é uma estratégia em que o texto expressa o oposto do que quer manifestar, mas o autor deixa claro o uso da ironia, por isso não há outra forma de interpretação. Exemplo:

Figura 11.



Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/funcao-fatica.htm>.

5. Conclusão

Trabalhar com o gênero tirinha foi bastante enriquecedor. A seleção das tirinhas, a preparação das atividades e a adequação do conteúdo à

turma ampliou nossos conhecimentos sobre a docência. Somos professores em formação e essa experiência exitosa marcou positivamente a nossa vida acadêmica e profissional.

Durante a oficina, os alunos puderam realizar inferências, produziram sentidos para os textos. De um modo geral, participaram e se saíram muito bem na resolução das atividades. Esse desempenho dos discente foi imensamente gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M; PONTARRA, Marcela. *Análise e construção de sentido*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRAGA, Paloma Bernardino; CRUZ, Werterley Germano da. Construção da ironia em tirinhas por unidade de sentido. *Anais do UEADSL 2017.2*, v. 2, n. 8, p. 1-6, 2017. Disponível em: v. 2, n. 8 (2017) (ufmg.br). Acesso em: 21/11/2022.

LIMA, Elisandra de Oliveira. *Compreensão dos Mecanismos Constitutivos do Humor: O Uso de Tirinhas como Instrumento de Ensino-Aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em Letras) – UERN, Rio Grande do Norte.

RAMOS, Paulo Eduardo. *Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor*. Tese (Doutorado em Letras) – USP, São Paulo, 2007. 431f.

ROIPHE, Alberto; FERNANDEZ, Marcela Afonso (Orgs). *Gêneros textuais: Teoria e prática nos anos iniciais do ensino fundamental*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

SANTOS, Daniele de Oliveira Honorato. *Gêneros Textuais em sala de aula: A charge em atividades para compreensão e interpretação de textos verbais/não-verbais*. TCC (Graduação) – Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019. 75f.